

Collor recusa apoio que PSD ainda não ofereceu

Assessor afirma que o candidato não quer a companhia de pessoas como o ex-ministro Cals

Fernando Collor de Mello, candidato à sucessão presidencial pelo PRN, não autorizou ninguém a negociar nem quer o apoio do PSD, muito menos participar do programa de televisão do partido, disse ontem, em Brasília o assessor de imprensa do ex-governador de Alagoas, Cláudio Humberto. "A companhia de pessoas como o ex-ministro César Cals não é nada agradável", comentou o assessor, acrescentando: "Se o PSD faz a cabeça do ex-presidente João Figueiredo, não faz de Collor".

O assessor parlamentar do candidato e responsável pelas articulações de apoio ao PRN, deputado Renan Calheiros (AL), é mais cuidadoso: no seu entender, a adesão de integran-

tes do PSD deve ser analisada individualmente. Ele não afasta, por exemplo, a possibilidade de Collor vir a aceitar o eventual apoio do ex-presidente Jânio Quadros, que seria candidato pelo PSD.

Segundo Calheiros, se o PRN aceitasse todas as adesões que se desenham hoje nos meios políticos, teria a segunda bancada do Congresso Nacional. "Vamos estudar todo tipo de apoio com muito cuidado, para não descaracterizarmos a candidatura", explicou o deputado alagoano.

FITAS REQUISITADAS

O corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Romildo Bueno de Souza, requisitou, em caráter de urgência, as fitas dos programas do PRN e do PSC, dos quais participou o candidato Fernando Collor. O ministro quer as fitas gravadas para instruir o processo apresentado contra Collor pelo PDT em 25 de maio, por abuso do poder econômico. O partido de Leonel Brizola pediu abertura de inquérito para apurar denúncia do senador Ronan Tito, líder do PMDB no Senado, de que Collor teria pago NCzs 350 mil

por sua participação nos programas.

Ainda ontem, o presidente em exercício do PDT, deputado Doutel de Andrade, ingressou com outra representação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), pedindo a punição dos partidos Social Cristão (PSC), Trabalhista Renovador (PTR) e da Reconstrução Nacional (PRN), por terem cedido seus horários de propaganda gratuita para o lançamento da campanha eleitoral de Collor.

TÁTICA DO PSD

Afastada definitivamente a hipótese da candidatura Jânio Quadros, o PSD se reúne terça-feira em Brasília, para decidir se lança uma candidatura simbólica, apenas para ocupar os cinco minutos diários no horário de propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão, ou se faz coligação com outro partido. Caso se defina pela segunda opção, as candidaturas preferidas do PSD são Collor, Brizola, Aureliano ou Maluf. Se optar por um candidato simbólico, o PSD terá duas alternativas: o ex-ministro César Cals ou ex-deputado federal Moacir Franco.



Clóvis Cranchi Sobrinho/AE

Uma nova rotina

A vida da estudante Lurian Cordeiro, de 15 anos, mudou completamente depois que ela se tornou conhecida como filha do presidenciável Luiz Inácio Lula

da Silva (PT). Lurian continua alegre, mas cortou o cabelo e agora só anda na companhia da avó materna, Beatriz, que não permite a aproximação de estra-

nhos. Ontem à tarde, deixando de lado toda a precaução, ambas passearam descontraídas, pelo centro de São Bernardo do Campo.